



### Simulado 03

#### 01. Texto: PRECONCEITO E EXCLUSÃO

Os preconceitos linguísticos no discurso de quem vê nos estrangeirismos uma ameaça têm aspectos comuns a todo tipo de posição purista, mas têm também matizes próprios. Tomando a escrita como essência da linguagem, e tendo diante de si o português, língua de cultura que dispõe hoje de uma norma escrita desenvolvida ao longo de vários séculos, [o purista] quer acreditar que os empréstimos de hoje são mais volumosos ou mais poderosos do que em outros tempos, em que a língua teria sido mais pura. (...) Ao tomar-se a norma escrita, é fácil esquecer que quase tudo que hoje ali está foi inicialmente estrangeiro. Por outro lado, é fácil ver nos empréstimos novos, com escrita ainda não padronizada, algo que ainda não é nosso. Com um pouco menos de preconceito, é só esperar para que esses elementos se sedimentem na língua, caso permaneçam, e que sejam padronizados na escrita, como a panqueca. Afinal, nem tudo termina em pizza! Na visão alarmista de que os estrangeirismos representam um ataque à língua, está pressuposta a noção de que existiria uma língua pura, nossa, isenta de contaminação estrangeira. Não há. Pressuposta também está a crença de que os empréstimos poderiam manter intacto o seu caráter estrangeiro, de modo que somente quem conhecesse a língua original poderia compreendê-los. Conforme esse raciocínio, o estrangeirismo ameaça a unidade nacional porque emperra a compreensão de quem não conhece a língua estrangeira. (...) O raciocínio é o de que o cidadão que usa estrangeirismos - ao convidar para uma happy hour, por exemplo - estaria excluindo quem não entende inglês, sendo que aqueles que não tiveram a oportunidade de aprender inglês, como a vastíssima maioria da população brasileira, estariam assim excluídos do convite. Expandindo o processo, por analogia, para outras tantas situações de maior consequência, o uso de estrangeirismos seria um meio linguístico de exclusão social. A instituição financeira banco que oferece home banking estaria excluindo quem não sabe inglês, e a loja que oferece seus produtos numa sale com 25% off estaria fazendo o mesmo. O equívoco desse raciocínio linguisticamente preconceituoso não está em dizer que esse pode ser um processo de exclusão. O equívoco está em não ver que usamos a linguagem, com ou sem estrangeirismos, o tempo todo, para demarcarmos quem é de dentro ou de fora do nosso círculo de interlocução, de dentro ou de fora dos grupos sociais aos quais queremos nos associar ou dos quais queremos nos diferenciar. (...) (GARCEZ, Pedro M. e ZILLES, Ana Maria S. In: FARACO, Carlos Alberto (org.). "Estrangeirismos - guerras em torno da língua". São Paulo: Parábola, 2001.)

Pode-se afirmar que o objetivo do texto é defender uma opinião, a partir do estabelecimento de uma polêmica com os que defendem outro ponto de vista. Esta polêmica constrói-se, nesse texto, pelo seguinte modo de organização interna:

- as duas posições são apresentadas por um único enunciador.
- os argumentos enunciados contrapõem os usos oral e escrito da língua.
- as opiniões de cada lado são referendadas por testemunhos autorizados.
- os defensores de cada posição alternam-se na defesa de seu ponto de vista.
- as opiniões de cada lado são baseadas no princípio de que é possível manipular a norma culta.

#### 02. Relacione os textos para responder a esta questão.

##### Texto I

REPÚBLICA FEDERATIVA DE HAMELIN



(BENETT, Gazetadopovo.com.br, acesso em 09/08/2011.)

Para entender a charge de Benett, são necessários alguns conhecimentos extras. O Texto abaixo ajuda-nos nessa direção.

##### Texto II

**O Flautista de Hamelin** é um conto folclórico reescrito pela primeira vez pelos Irmãos Grimm e que narra um desastre incomum acontecido na cidade de Hamelin, na Alemanha, em 26 de junho de 1284.

Em 1284, a cidade de Hamelin estava sofrendo com uma infestação de ratos. Um dia, chega à cidade um homem que reivindica ser um "caçador de ratos", dizendo ter a solução para o problema. Prometeram-lhe um bom pagamento em troca dos ratos – uma moeda pela cabeça de cada um. O homem aceitou o acordo, pegou uma flauta e hipnotizou os ratos, afogando-os no rio Weser.

Apesar de obter sucesso, o povo da cidade abjurou a promessa feita, recusando-se a pagar o "caçador de ratos", afirmando que ele não havia apresentado as cabeças. O homem deixou a cidade, mas retornou várias semanas depois e, enquanto os habitantes estavam na igreja, tocou novamente sua flauta, atraindo dessa vez as crianças de Hamelin. Centro e trinta meninos e meninas seguiram-no para fora da cidade, onde foram enfeitiçados e trancados em uma caverna. Na cidade, só ficaram opulentos habitantes, repletos celeiros e bem cheias despensas, protegidas por sólidas muralhas e um imenso manto de silêncio e tristeza.

E foi isso que se sucedeu há muitos, muitos anos, na deserta e vazia cidade de Hamelin, onde, por mais que se procure, nunca se encontra nem um rato, nem uma criança.

([http://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Flautista\\_de\\_Hamelin](http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Flautista_de_Hamelin), acesso em 10/08/2011.)

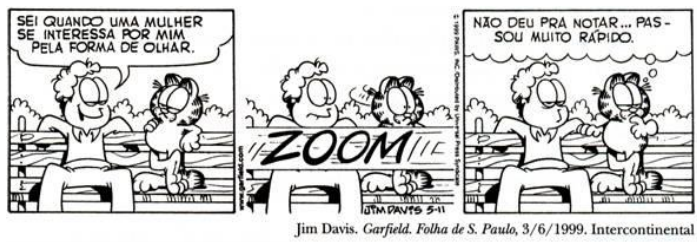
Observando que a personagem da charge representa a presidente Dilma Rousseff, considere as seguintes alternativas:

- Tanto na charge como no conto, os ratos constituem uma metáfora que deve ser interpretada da mesma maneira.
- A fala da presidente Dilma na charge retoma elementos apresentados no segundo parágrafo do conto.
- A cena crítica a falta de ação da presidente do Brasil frente a problemas sociais de diferentes ordens.
- A intertextualidade da charge com o conto é confirmada principalmente pelos elementos verbais.

Agora, assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa II é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.

03. Leia o quadrinho a seguir.



No último quadrinho, embora haja a presença de reticências em vez de conector, é perceptível entre as orações uma relação de:

- a) comparação, podendo-se substituir as reticências pelo conector “como”
- b) causa, podendo-se usar o conector “porque” em vez das reticências.
- c) finalidade, podendo-se usar, no lugar das reticências, o conector “para que”
- d) conformidade, sendo possível a substituição das reticências por “conforme”
- e) proporcionalidade, podendo-se usar “à medida que” para relacionar as orações.

04. O senso comum é que só os seres humanos são capazes de rir. Isso não é verdade?

Não. O riso básico - o da brincadeira, da diversão, da expressão física do riso, do movimento da face e da vocalização — nós compartilhamos com diversos animais. Em ratos, já foram observadas vocalizações ultrassônicas - que nós não somos capazes de perceber - e que eles emitem quando estão brincando de "rolar no chão". Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro, o rato deixa de fazer essa vocalização e a brincadeira vira briga séria. Sem o riso, o outro pensa que está sendo atacado. O que nos diferencia dos animais é que não temos apenas esse mecanismo básico. Temos um outro mais evoluído. Os animais têm o senso de brincadeira, como nós, mas não têm senso de humor. O córtex, a parte superficial do cérebro deles, não é tão evoluído como o nosso. Temos mecanismos corticais que nos permitem, por exemplo, interpretar uma piada.

Disponível em <http://globoNews.globo.com>. Acesso em 31 maio 2012 (adaptado)

A coesão textual é responsável por estabelecer relações entre as partes do texto. Analisando o trecho "Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro", verifica-se que ele estabelece com a oração seguinte uma relação de

- a) finalidade, porque os danos causados ao cérebro têm por finalidade provocar a falta de vocalização dos ratos.
- b) oposição, visto que o dano causado em um local específico no cérebro é contrário à vocalização dos ratos.
- c) condição, pois é preciso que se tenha lesão específica no cérebro para que não haja vocalização dos ratos.
- d) consequência, uma vez que o motivo de não haver mais vocalização dos ratos é o dano causado no cérebro.
- e) proporção, já que à medida que se lesiona o cérebro não é mais possível que haja vocalização dos ratos.

05. *Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas.*

LISPECTOR, C. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo “MAS” no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo “MAS”:

- a) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- b) quebra a fluidez e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- c) ocupa posição fixa, sendo, por isso, inadequado seu uso na abertura da frase.
- d) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- e) assume funções discursivas distintas nos dois contextos em que foi empregado.

06. Sendo assim, em que alternativa em que a análise da relação de sentido expressa pelo elo coesivo destacado em negrito está equivocada.

- a) “o resultado deverá ser o mesmo em qualquer mensuração, **para isso** deve-se usar um relógio preciso”. Relação de conclusão: apresenta uma explicação relativamente ao que se afirma na oração anterior.
- b) “O tempo é independente e completamente separado do espaço. Isso é no que a maioria das pessoas acredita; é o consenso. **Entretanto**, tivemos que mudar nossas ideias sobre espaço e tempo”. Relação de oposição: apresenta uma argumentação contrária ao que foi dito antes.
- c) “Eu ainda sou muito apaixonada por você, **contudo** não vou me jogar em seus braços com um simples estalar de dedos”. Relação de adversidade: introduz uma ideia de quebra de uma expectativa em relação ao que se espera.
- d) “não sabemos se a prova será cancelada **ou** se apenas anularão algumas questões”. Ligação de alternância: introduz uma oração cujo conteúdo exclui o conteúdo da outra.
- e) “Como não há força atuando sobre o corpo, a sua velocidade não aumenta, **nem** diminui. Não muda de direção. Portanto o único movimento possível do corpo na ausência de qualquer força atuando sobre ele é o movimento retilíneo uniforme”. Ligação aditiva: introduz uma ideia que se acrescenta às outras.

07. Uma epidemia semelhante à peste negra atingiu o Império Romano entre 165 e 180 d.C. e indiretamente promoveu o cristianismo, pois muitos romanos ficaram impressionados com a visão dos cristãos dando pão e água à vítimas **que se achavam enfermas demais para se moverem**.

Goefrey Blainey. Uma breve história do mundo. São Paulo: Fundamento educacional, 2004. p.118

O segmento textual destacado no trecho de texto atribui ao termo ao qual se refere uma característica que:

- a) permite pressupor que todas as vítimas da epidemia se acham enfermas demais para se moverem.
- b) permite compreender que somente as vítimas que não tinham condições de se locomover foram ajudadas por cristãos.
- c) indica que um pequeno número de vítimas da epidemia achava-se enfermo demais para se mover.
- d) indica que um grande número de vítimas da epidemia não se movia, por isso precisava de outras pessoas.
- e) indica que alguns romanos ajudaram todos aqueles que contraíram a doença.

08. Os conectores, além de ligarem orações entre si, estabelecem certas relações de sentido entre elas. Para ilustrar esse dado, imagine uma pergunta como a que vem a seguir, usada para chamar a atenção da população sobre o destino dos meninos a serviço do tráfico em certas favelas do Brasil.

**A.** Adivinhe o que eles vão ser **quando** crescerem?

Agora, confronte esse enunciado como que vem a seguir, usado para anunciar um documentário sobre esses meninos, produzido pela Central Única das Favelas (Cufa):

**B.** Adivinha o que eles vão ser **se** crescerem?

Sobre as duas perguntas, observe os seguintes comentários.

I. Não há diferença significativa de sentido na mudança do conector “quando” por “se”.

II. No enunciado **B**, o conector “se” cria um impacto muito mais chocante que seu correspondente “quando” no trecho **A**.

III. Em B, o conector “se” estabelece uma relação de condição e, com isso, dá ao enunciado uma orientação argumentativa mais pessimista.

É (São) correto(s)

- a) apenas I e II                      b) apenas I e III                      c) apenas II e III  
d) apenas I                              e) apenas I, II e III.

**09.** 1. *Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Contudo, não a minha vontade, mas a tua seja feita!* (Lucas, 22) (in: Bíblia de Jerusalém. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995)

A frase *Contudo, não a minha vontade, mas a tua seja feita!* contém dois conectivos adversativos. O conectivo *mas* estabelece coesão entre a oração *a tua [vontade] seja feita* e a oração *não [seja feita] a minha vontade*.

O conectivo *contudo* estabelece coesão entre

- a) a oração implícita [se não queres] e a oração não [seja feita] a minha vontade.  
b) a oração *se queres* e a oração não [seja feita] a minha vontade.  
c) a oração *afasta de mim este cálice!* e a oração *a tua [vontade] seja feita*.  
d) a oração implícita [se não queres] e a oração *a tua [vontade] seja feita*.  
e) a oração *a tua [vontade] seja feita* e a oração não [seja feita] a minha vontade.

**10.** Numere os períodos na ordem em que formem um texto coeso e coerente, e marque o item correspondente.

( ) Essa invenção permitiu o sofisticado gosto dos reis franceses de colecionar livros, e a mesma revolução que os degolou foi responsável por abrir suas coleções ao povo.

( ) Há cerca de 2.300 anos, os homens encontraram uma maneira peculiar de guardar o conhecimento escrito juntando-o num mesmo espaço. A biblioteca foi uma entre outras das brilhantes ideias dos gregos, que permanecem até hoje.

( ) Apesar da resistência da Igreja, a informação começou a girar mais rápido com a invenção da imprensa de Gutemberg.

( ) Assim, as bibliotecas passaram a ser "serviço de todos", como está escrito nos anais da maior biblioteca do mundo, a do Congresso, em Washington, que tem 85 milhões de documentos em 400 idiomas diferentes.

( ) Depois deles, a Idade Média trancou nos mosteiros os escritos da antiguidade clássica e os monges copistas passavam o tempo produzindo obras de arte.

- a) 1, 3, 5, 2, 4.  
b) 3, 2, 4, 5, 1.  
c) 2, 3, 5, 4, 1.  
d) 4, 1, 3, 5, 2.  
e) 5, 4, 1, 3, 2.

#### Gabarito

01 – A / 02 – D / 03 – B / 04 – C / 05 – E / 06 – A / 07 – B / 08 – C / 09 – A / 10 – D.